

## Empresas de transporte de valores anunciam cerca elétrica como “sistema de defesa”



Foto: Reprodução

Enquanto a CONTRASP pede a troca e a extensão do armamento, um plano de segurança nas bases das empresas de transporte de valores e o aumento de contingente, a solução das empresas é: uma cerca elétrica, que até bandido de fundo de quintal pula.

Esquivando-se do real problema, o vigilante em risco de morte diariamente, as empresas de transporte de valores anunciaram o investimento de R\$50 milhões para implantar o “sistema

de defesa”, que consiste em radares e câmeras inteligentes capazes de fazer a leitura de placas e identificar atitudes suspeitas.

Para enfrentar os ataques cinematográficos, a CONTRASP defende e exige das empresas e autoridades medidas efetivas com mudanças que valorizem a vida, e não apenas o lucro, na legislação que rege o setor da segurança privada no país.



## Hospital enfrenta rotina de medo devido a falta de vigilantes



Foto: Reprodução

O Hospital Dr. José Pedro Bezerra, também conhecido como Hospital Santa Catarina, localizado na Zona Norte de Natal, está colocando a vida de seus pacientes, funcionários e frequentadores em risco. Desprotegido, o Hospital está sem vigilantes desde maio deste ano.

Na madrugada desta segunda-feira (26/09), o Hospital foi alvo de vandalismo, evidenciando o terror diário: um homem tinha ido ao local procurar uma pessoa e

ao ser informado que a pessoa não estava, jogou uma pedra contra a recepção do pronto-socorro.

Nas imagens é possível ver os vidros estilhaçados por todo lado. A CONTRASP reforça a importância da atuação dos vigilantes em locais de grande circulação, que devem ser reforçados e não extintos.



# Vigilante é indenizado por danos morais após ser vítima de assalto



Foto: Reprodução

Após ser refém durante um assalto a caixas eletrônicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), um vigilante da Universidade será indenizado por danos morais pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil, no valor de R\$15 mil pelos abalos psíquicos.

O assalto aconteceu com bandidos fortemente armados, em fevereiro de 2015, e o vigilante não portava arma de fogo. Na ação, ele foi rendido e algemado. O vigilante era contratado pra fazer a ronda e não tinha quaisquer responsabilidades pelos caixas eletrônicos. Apesar da defesa dos bancos, o relator

do caso reafirmou a responsabilidade das instituições financeiras.

